

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO

ANO XLV - Nº 922
1 DE AGOSTO DE 1990

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTE PAGO

OPTAR PELA RELIGIÃO E MORAL

■ um direito e um dever a respeitar

Estamos em época de matrículas e, certamente, que aos pais e aos jovens estudantes da nossa Diocese se põe o problema da frequência da aula de Educação Moral e Religiosa. Mal vai, quando o problema não se põe, sobretudo aos pais cristãos e aos jovens cristãos.

É manifesto o esforço que vimos fazendo em todos os aspectos para qualificar os nossos professores e a sua acção nas nossas escolas. Sentimos que a posição conquistada legalmente nada tem de privilégio, mas significa um contributo muito sério e muito concreto a favor dos jovens e das famílias que dele queiram livremente aproveitar.

A formação ou educação moral e religiosa é uma componente importante da educação, tanto para os jovens como para os adultos e, por isso mesmo, para a humanização da nossa sociedade. Ela marca a tradução da dimensão ética das pessoas.

As desculpas que se queiram dar sobre esta aula não minimiza nem o seu valor nem a sua necessidade e importância.

Por tudo isto convidamos os nossos jovens quando já são eles a fazer a sua opção, os seus pais no caso da gente mais nova, a que não deixem de ponderar e ao inscreverem-se, se disponham a uma caminhada de aprofundamento da sua fé e de captação de mensagem evangélica, que permite uma leitura correcta de todo o saber cultural, do agir moral e do relacionamento mútuo com as pessoas, com a sociedade e com a natureza.

Convidamos, também, todos quantos interferem nas matrículas que respeitem a opção de cada um, esclareçam convenientemente, dado que esse é um direito dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação e aceitem sem comentários a decisão livre da matrícula nesta disciplina.

Se não se dignificam os cristãos que não optam em coerência com a sua fé também não se dignifica a escola se exerce qualquer pressão, pela positiva ou pela negativa, nesta ou noutros aspectos da vida escolar, que respeitam à vida dos alunos.

Reafirmo mais uma vez o nosso empenhamento bem concreto na dignificação desta aula, por respeito aos alunos e suas famílias, por respeito à concepção harmónica que temos de educação, pela convicção inequívoca de que para nós, o homem na sua total dimensão é aquele que, pelo sentido da sua vida, pela qualificação do seu agir moral, pelo seu mundo de valores, pela qualidade do seu relacionamento com os outros, é um homem, enfim, que se sabe situar ante Deus, ante si próprio, ante a vida e ante os outros.

Certamente que todos podem ser assim. Porém, o cristão não pode ser senão assim.

O apelo à matrícula na aula de Educação Moral e Religiosa Católica não tem outro sentido senão acordar os descuidados para o seu dever e confirmar a decisão daqueles que já descobriram que nesta opção está um valioso contributo para a sua formação.

D. António Marcelino / Bispo de Aveiro

Não há jornal no dia 15 de Agosto!

Por motivo de a Tipografia estar de férias todo o mês, não publicaremos o jornal do dia 15. Sairá com mais páginas o jornal com data de 1 de Setembro.

Não estranhem se alguma correspondência não foi incluída neste número, pois tivemos que o antecipar uns dias.

Esperamos a vossa melhor compreensão!

Portugal e os Descobrimentos

A D É M

Para os europeus o Oriente tomara-se, havia séculos, uma esplendorosa Terra da Promissão. E não é difícil supor a espécie de sentimentos que havia de acordar nessas almas, a opulentíssima oferenda dum natureza e de uma civilização privilegiadas.

De facto, os mercados do Ocidente estavam longe de poder competir com variedade e riqueza com os grandes bazares do Índico. Exactamente um desses prestigiosos bazares, pelos Portugueses tão anseado e desejado, era Adém, a chave do tráfico do Mar Vermelho.

Imenso e deslumbrante mostruário, Adém, como os outros lugares ricos do Índico, era local onde as gemas e os metais preciosos, as drogas e os perfumes, os cereais e as especiarias, as fibras têxteis e os brocados mais ricos, os manjares e frutos de sabores exóticos, as armas e os móveis luxuosos, tudo o que uma terra exuberante, uma fauna e uma flora riquíssimas e as indústrias dos homens produziam de rico e valioso se amontoava em espectáculo de deslumbramento e maravilha.

O domínio português na Índia, no séc. XV, contribui ainda



mais para o seu desenvolvimento, pois a liberdade dos mares, pelas nossas armadas do Índico, os mercadores muçulmanos não só faziam escala no seu porto, onde se informavam da posição dos navios portugueses, como ali se estabeleceram os que antes viviam em

Calicute ou Cananor ou os que, no Mar Vermelho, estavam fixados em Judá.

A cidade «nobre e rica» tão falada pelos viajantes e pelos nossos historiadores do Oriente foi pelos turcos conquistada em 1538.

De «O Comércio do Porto / Rádio Renascença»

Vai construir-se o Seminário da Diocese

No dia 3 de Julho, o Senhor D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese de Viana, a nossa Diocese, presidiu a um encontro em que se lançaram os nomes das Comissões, diocesanas e arcepirestais, que irão promover, dinamizar e acompanhar o trabalho de angariação de Fundos para a construção do Seminário Diocesano. A Comissão de Fundos é constituída por: P. Reis Ribeiro, Rocha Peixoto, Lima Barreto, Dr. Alberto Sá do Rio, Manuel da Silva Liquito, prof. José Luis da Costa Rodrigues Oliveira e José A. Enes Lage.

Esperamos que a nossa terra corresponda ao apelo da Igreja Diocesana com calor e generosidade.

«O Mosteiro de Fiães»

(Notas para a sua história)

O nosso conterrâneo, padre, Doutor José Marques, professor da Universidade do Porto, vai publicar brevemente um livro, que intitula «O Mosteiro de Fiães».

A publicação surge no centenário do nascimento de S. Bernardo, o criador da Ordem de Cister, à qual pertenceu o Mosteiro de Fiães.

DA VILA E CONCELHO

Novo Comandante do Posto da GNR

Assumiu as funções de Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila o Sr. Delfim Esteves Rodrigues, natural de S. João de Sá — Monção, que até esta data, prestava serviço na 4ª Companhia, Posto da Póvoa de Varzim.

Ao novo Comandante, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos das maiores felicidades no desempenho das funções que lhe são atribuídas.

Melgacense radicado no Brasil visita a sua terra

De visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Conde, comerciante, proprietário da "CASA CARIACA" (Importação e Exportação), em Manaus — Amazonas, onde está radicado há muitos anos, acompanhado de sua esposa D. Alzira Monteiro Conde e filhas.

Ao nosso amigo e família, um abraço e os nossos cumprimentos.

XXIV Festa do Presunto (XAMON) em La Caniza — Espanha

Na vizinha povoação fronteiriça de LA CANIZA (Espanha), a poucos quilómetros de Melgaço, vão realizar-se como já é tradicional nos próximos dias 12 - 13 - 14 e 15 de Agosto as "FESTAS DO PRESUNTO" (XAMON), especialidade típica daquela terra, que este ano conta a sua XXIV Edição.

Preside aos festejos o dinâmico Presidente do Município local D. César José Mera Rodriguez, que também é Presidente da Deputação de Pontevedra, impulsionador dos melhoramentos daquela vila galega, um dos mais lindos pontos da Galiza.

Estarão ali presentes, as mais altas representações da magistratura provincial, bem como o Governador Civil.

Esta festa em geral, obtém assinalável êxito bem patente, aliás, no número de pessoas que consegue imobilizar como já é tradicional.

De facto podemos dizer que estas festas se repetem todos os anos e cada vez melhor.

Durante os dias festivos o Restaurante "O POZO" o "BAR RESERO" e o "BAR XATOMÉ" daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades da Gastronomia galega, para os visitantes que ali acorrem.

Estes festejos são abrilhantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante e atraente sessão de fogo e concertos musicais.

Luís da Fonseca

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luís da Fonseca, Dgmº Chanceler do Consulado Português em Reims — França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Srª D. Pureza Rodrigues da Fonseca funcionária do mesmo Consulado e filha Drª Maria Cândida da Fonseca, advogada.

Os nossos cumprimentos.

Nascimentos

Na Clínica de Santa Tecla da cidade de Braga, deu à luz uma menina a nossa conterrânea Srª Professora D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira

Luís, esposa do Sr. Paulo Jorge Carvalho Luís, sócio da Escola de Condução "RIO MINHO" desta vila.

Na maternidade do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, também deu à luz uma menina a Srª D. Eva Maria Rodrigues Martins Domingues, Professora da Escola Secundária desta vila, esposa do Sr. André Domingues, funcionário da Escola Secundária.

Às recém nascidas, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Regresso de férias

Após ter gozado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços o distinto médico Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, acompanhado de sua esposa e filhos. Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festou o seu aniversário natalício o nosso amigo e estimado assinante Sr. António Alberto Fernandes, residente em Remoães.

Por tal motivo felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

António José Ferreira

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. António José Ferreira, Dgmº Director Adjunto dos Serviços de Orçamentos e Custos (D.G.F.N.) da T.A.P. Air Portugal, em Lisboa.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós em gozo de férias os nossos conterrâneos:

António Fernando Cardoso, esposa D. Paulina Cardoso e filha Patrícia Cardoso, de França; Carlos Alberto do Paço, esposa D. Palmira da Costa Velho do Paço e filhos, de França; Orlando Alves, esposa D. Anabela Alves e filhos Orlando Alves Junior (estudante universitário) e Drª Maria Irene Alves, residentes em Toronto — Canadá; Manuel José Simões Durão, esposa D. Maria Luisa Fradinho, de França; José Morais da Cunha, de França; Américo Domingues, de Edmonton — Canadá; António Dias, esposa D. Cândida Dias e filhos de França; Fernando Vaz, esposa e filhos, de França; João Morais e esposa D. Anabela Morais, de França; José Júlio Lopes, de França; Ernesto Cortes, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

António Gomes de Sousa

Na sua residência do lugar do Galvão desta vila, faleceu o nosso amigo e conterrâneo emigrante António Dias Gomes de Sousa, solteiro de 46 anos de idade, pessoa muito considerada no nosso meio.

Era irmão do nosso estimado assinante Sr. José Justino Dias Gomes de Sousa e da Srª D. Merciana Gomes de Sousa Araújo, cunhado da Srª D. Glória Ferreira Gomes de Sousa e do Sr. Carlos Araújo.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Prado, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

O Industrial D. José Regojo foi homenageado em Redondela (Espanha)



A Família Regojo e o homenageado (x) (x) à direita o Dr. Adriano Marques de Magalhães

A população da comarca de Redondela — Espanha em colaboração com o AYUNTAMIENTO local, prestou uma homenagem ao grande industrial e filho da terra D. José Regojo, cujo seu nome foi rotulado numa Rua daquela localidade, para honrar quem transformou a economia de toda a comarca com a sua actividade industrial.

O Alcaide daquela Vila Galega Dr. Jaime Rey, pronunciou um breve discurso, em que traçou a trajectória vital do homenageado pioneiro e impulsionador do progresso industrial e têxtil.

Mais de um milhar de pessoas, entre elas muitas que trabalharam nas primeiras épocas das indústrias "REGOJO" na Galiza, Zamora e Lisboa (Portugal), assistiram a um almoço de

confraternização que teve lugar no Pavilhão Desportivo daquela terra.

Aos brindes usaram da palavra muitos convidados, que puseram em relevo as boas qualidades morais e intelectuais daquele industrial, entre estes e nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães. Dgmº Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza e Deputado do Parlamento Espanhol, genro do homenageado, sua esposa Srª Drª D. Rita Regojo Marques de Magalhães e por fim o veterano dos industriais, que muito comovido agradeceu a todos a homenagem que lhe foi prestada. Ao ilustre industrial D. José Regojo, os nossos parabéns, um abraço de felicitações, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

DE S. PAIO

Festividade

Como de costume, realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Padroeiro S. Paio.

Constou de missa solene e procissão. Abrilhantou a festa os Gaiteiros de Parada do Monte e uma cabine sonora.

Novo Estabelecimento

Abriu ao público um novo estabelecimento no lugar dos Lourenços desta freguesia, que se destina a fornecer o comércio em geral, em Cervejas, Refrigerantes de toda a qualidade, Vinhos do Porto e outras bebidas.

São proprietários os nossos conterrâneos e assinantes senhores Miguel António Rodrigues, Lino Gonçalves e João Manuel Cerdeira, a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Emigrante em férias

Já se encontram na nossa terra, muitos emigrantes nossos conterrâneos, que vêm passar férias, com as suas famílias.

Para todos um abraço e os nossos cumprimentos.

A.L.P.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE A "VOZ DE MELGAÇO"

PAÇOS

"Concurso da Jornada Europeia das Escolas"

A Europa na Escola

Ana Maria de Abreu e Moura, de 16 anos, aluna da Escola Secundária Filipa de Vilhena do Porto, natural de Paços, filha de Afonso José de Abreu e Moura foi premiada, no Concurso da Jornada Europeia das Escolas, com uma viagem à Alemanha durante 1 semana (de 5 a 12 de Agosto) nas cidades de Bonn e Colónia).

Candidataram-se a este concurso cerca de 9000 trabalhos, tendo sido a jovem classificada entre os 5 trabalhos considerados especiais pelo Comité Europeu.

A jovem concorreu com um trabalho sobre artesanato Tradicional — o linho.

Foi convocada a participar na entrega oficial dos prémios presidida pelo Ministro da Educação acompanhado de Deputados do Parlamento Europeu no Palácio Foz em Lisboa, no dia 28 de Maio, onde, além da viagem, recebeu uma medalha da Comunidade Europeia e um certificado de premiada pelo Conselho da Europa, Comissão das Comunidades Europeias e pela Fundação Europeia da Cultura

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

CRISTOVAL

Necrologia

Na Casa de Saúde da Boa-Vista, faleceu inesperadamente com um enfarte miocárdico o senhor António Lurdes Monteiro, de 82 anos era casado com D. Alzira Rosa Pires, pai muito querido de D. Glória Lurdes Douteiro e Sá, sogro do Dr. José António Sá, avô do Dr. José António Douteiro e Sá, e D. Maria Teresa Douteiro e Sá, Dª Maria Cristina Pinto e Sá Dr. Fernando Rogério Barros Pereira e Victor Hugo Barbosa Carvalho da Silva, finalista do curso de medicina dentária. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Espinho terra da naturalidade de seu genro.

Ao nosso querido amigo que era dotado de boas qualidades principalmente para com os seus familiares que ajudou a vencer na vida desejamos-lhe que a sua alma chegue quanto antes à presença do Senhor.

À família enlutada em nosso nome pessoal e no da Voz de Melgaço, as nossas sinceras condoências.

Os vândalos continuam

No lugar de Vilachã supostos criminosos atearam fogo a vários palheiros onde esteve armazenado feno e palha tendo ficado reduzido a cinzas.

Os bombeiros de Melgaço foram chamados lá por várias vezes.

Festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus

Como já é de tradição vai realizar-se no próximo dia 12 de Agosto a festa do S. Coração de Jesus.

O tríduo preparatório estará a cargo do Reverendíssimo P.e Júlio Hilarião Vaz, Director deste jornal, abrilhantará esta festa o grupo coral da Paróquia.

O tempo e a Agricultura

Aqui o calor tem sido insuportável, os termómetros têm oscilado os 4 graus positivos.

As culturas não podem vingar.

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
 Largo da Senhora-a-Branca, 105
 - 4700 BRAGA - Tel. 25284
 Composto e Impresso em Off-set
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591-Tel: 79 850
Braga

Assinatura (Anual):
 1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

O SILVANO DE CAVALEIROS

(REMINISCÊNCIAS)

Já entrado nos anos, sem outro compromisso ou afazer que não fosse dedicar carinho aos filhos e netos, sem mais responsabilidades por Deus lhe ter recompensado a vida de trabalho e honestidade com uma relativa abastança, vivia o Silvano cuidando da capela de Nossa Senhora das Dores ou sentado nos degraus do cruzeiro, desfiando o rosário. Era muito piedoso e achava que todo o tempo era pouco para agradecer ao Criador a vida que lhe dera.

Muito novo ainda, no tempo em que não havia fronteira porque toda aquela região era Portugal, o Silvano e uma porção de irmãos, vieram a Santa Cristina de Baleixo instalar-se em Melgaço que naquela ocasião oferecia melhores condições de vida. Todos eles constituíram famílias numerosíssimas que hoje povoam Melgaço e se espalharam pelo mundo. Também a longevidade é marca dessa gente laboriosa.

O Silvano na mocidade tivera várias actividades, uma delas, a mais trabalhosa, a de peixeiro. No comboio galego ia quase diariamente a Vigo comprar peixe. Desembarcado e atravessado o rio, era o pescado posto em lombo de burro e, calcoteando caminhos percorria as aldeias e vila vendendo a sua mercadoria. Quando esta actividade não mais recompensou e, porque o físico já não ajudava tanto, passou a dedicar-se ao amanho dumas terrinhas adquiridas com bastante sacrifício, em Cavaleiros. Uma lojinha ajudava o orçamento da família. Os filhos mais velhos, quando a idade permitiu, seguiram a sina da maioria. Emigraram, e o Brasil foi o seu destino. Graças à educação e exemplo que receberam, aplicaram-se ao trabalho e tiveram sucesso. Desde sempre, dos seus ganhos, parte era remetida para o pai. O Silvano com o seu labor e a ajuda dos filhos, foi adquirindo mais e mais propriedades até fazer o património que na velhice lhe deu a estabilidade e aquela despreocupação.

Nunca faltava à missa das sete aos domingos, na vila. Diariamente, quando o tempo permitia, lá estava ele, sentado no cruzeiro, rezando o terço ou conversando com quem passava. Era pessoa muito querida e respeitada e ninguém se furtava a dois dedos de conversa com o tio Silvano. O caminho que passava na sua porta e mais adiante no cruzeiro e na capela, era itinerário obrigatório de quem vinha de Fiães e alguns lugares de Castro Laboreiro. De manhã, muito cedo, passavam, as castrejas com seus burrinhos carregados com sacos de batatas, carvão ou centeio que iam vender na vila. Voltavam no princípio da tarde com outras mercadorias para os seus lugares. O tio Silvano já conhecia quase todos os passantes habituais e sempre havia algumas palavras para se trocarem. Também era muito brincalhão e gostava de entremear alguns chistes nas suas conversas. Quando acontecia de passar alguma castreja que ele não conhecia, o tio Silvano interrompia o seu rosário e interpelava a passante:

— Ó tia Maria. (Todas as mulheres atendiam a este chamado).

— Senhor, sim.

— De que lugar é vocemecê?

A mulherzinha lá dizia o lugar onde vivia.

— Quer levar um recado para a Maria Honrada?

A castreja ficava matutando um pouco e respondia:

— Home, num le conheço lá nenhuma Maria Honrada.

— Tem a certeza que no seu lugar não tem nenhuma Maria Honrada?

— Tenho, sim senhor. Num há por lá nenhuma Maria Honrada.

— Ora, quer se dizer que então são todas putas?...

E com um risinho malandro, o Silvano voltava às suas orações enquanto a castreja seguia o seu caminho resmungando.

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem dispêndio excessivo de energia.

Avª Norton de Matos, 26-1ª, Sala 5 — BRAGA

Telf. 612287

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

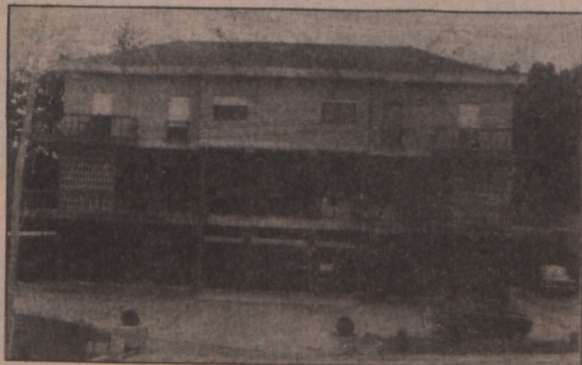
* QUALIDADE

* GARANTIA

* CONFORTO

* OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

" LER JORNAIS É SABER MAIS "

Li, num jornal do Norte, a notícia do degradamento da parte hoteleira das águas Termais "VIDAGO E PEDRAS SALGADAS".

Ora aconteceu que a população do Alto Tâmega, levantou-se em pé de guerra por ver arruinar-se uma riqueza que lhes pertence, desde que tomou conta o tal Sr. Sousa Cintra da Empresa, "Vidago-Melgaço e Pedras Salgadas", na década de 80, prometendo mundos e fundos de melhoramentos e de progresso nas referidas Termas, mas, depois, sempre adiados, de maneira tal, que estamos a meio do ano de 1990 e sem que os Transmontanos possam apontar uma teiha que fosse melhorada em todos estes anos. Por isso, requereram a nomeação de uma Comissão formada por pessoas sérias e dinâmicas, para gerir a recuperação conveniente dos Hotéis e do parque, em virtude da exploração desenfreada das águas de 250 mil garratas por dia, que representa um negócio de milhões de contos sem resultar qualquer benefício para as Termas. - E nós, Melgacenses, não levamos também o nosso pé de guerra em benefício das nossas águas termais e a construção de um Hotel ou a recuperação dos actuais? — colhamos o exemplo dos Transmontanos, para que seja nomeada uma Comissão formada por homens de brio, com gosto pelo progresso e em colaboração com a nossa Câmara Municipal demos mãos à obra, que os milhares ou milhões de contos não desapareçam, para levar avante os melhoramentos desejados, e para elevarmos à dignidade que pertence ao nosso concelho e às águas Termais do Peso.

Ao Sr. Sousa Cintra, que Deus lhe dê muita saúde e anos de vida, para continuar a gerir, como Presidente, os destinos do "SPORTING CLUBE DE LISBOA".

S. Julião, Julho de 1990
António Luis Reinales

" Falta de dever cívico "

Apesar de estarmos quase no fim do século XX, infelizmente, ainda há muita criatura que desconhece o valor da palavra "CIVISMO".

Isto vem a propósito de um indivíduo que há tempos causou danos em alguns degraus da escadaria do lado sul, que dá acesso para a Capela de Nossa Senhora da Orada, e até à data não se dignou mandar repor os degraus que estão fora do seu lugar.

Pensará que lhe chega bem ter que pagar o gasto que teve com a reparação do despiste que teve com o automóvel que conduzia? Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Se conduzisse com moderação, não lhe teria acontecido o que lhe aconteceu. Mas, dado o azar, nada mais tem em que pensar senão em mandar reparar o dano causado. Assim é como é e que a consciência lhe fique limpa.

Lembrança

Por falar em Nossa Senhora da Orada vieram-me à lembrança, os dois cruzeiros que a ladeiam. Um é propriedade de Nossa Senhora; o outro foi mandado colocar no recinto abaixo da Estrada Nacional, se não estou em erro, no tempo da Presidência da Câmara Municipal, do saudoso sr. Professor Abílio Domingues, cuja construção foi da responsabilidade do hábil artista e também saudoso Sr. Vilas, que foi natural do concelho de Monção, mas fixou-se no nosso concelho e aqui constituiu família na vila de Melgaço. Este cruzeiro, assim como outros, foram mandados colocar, para nos recordar a celebração do duplo centenário das gloriosas datas da nossa independência debaixo do jugo dos espanhóis e muito especialmente, para conhecimento dos nossos vindouros. Por isso, é pena que as inscrições neles gravadas não se possam ler com clareza por falta de cinco reis de tinta. Portanto, temos obrigação de conservar estas obras, não só pelo que elas representam para nós, mas também porque foram feitas por mãos residentes em Melgaço.

Quanto ao cruzeiro da Senhora da Orada, apenas quero referir que levou um grande encosto com a traseira de um camião ali em manobras, já há bastante tempo e foi deslocado do seu pedestal, que só por sorte não foi deitado abaixo. O indivíduo, causador do desvio, nem pediu desculpa a quem devia, nem tomou as devidas providências para levar a base do cruzeiro ao lugar que lhe pertence, fazendo do local terra de ninguém.

Por isso, é caso para podermos dizer: Infelizmente ainda há muita criatura com falta de civismo, sentimentos e falta de consciência.

António Luis Reinales

VENDE-SE

Moradia junto à Capela de S. Gregório

Contactar: Casa Coelho

Telef. 42132

VENDE-SE

EM PENSO

Casa, em pedra, dois campos c/vinha, poço, árvores de fruto e mais um campo, separado.

Informa Telefone 653320

Monção

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

VENDE-SE

APARTAMENTO: 1º andar composto
de 2 quartos, 1 sala, 2 terraços, 1
garagem e mais de 150 m2 de terreno
fechado, em Vila Praia de Âncora
a 8m/n da Praia.

Trata: 321/355 Darque, Viana do Castelo
Dª Filomena Rosa
Lugar da Areia, lote nº 4 R/C Dto.
4900 Darque - Viana do Castelo.

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -
VALENÇA - VIANA -
BRAGA - PORTO -
LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b	a	c	LOCALIDADES	b	a
7.00	15.00	19.15	Partida S. Gregório	Chegada	20.25 23.00
7.45	15.15	19.30	Melgaço		20.10 22.50
8.15	15.45	20.05	Monção		19.40 22.20
9.10	16.30	21.00	Arcos de Valdevez		18.55 21.35
9.15	16.40	21.15	Ponte da Barca		18.45 21.25
9.50	17.10	21.45	Vila Verde		18.15 20.55
10.15	17.25	22.00	Braga		18.00 20.40
10.35	17.45	22.30	Vila Nova de Famalicão		17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	Chegada Porto	Partida	16.30 19.10
13.00	19.00	24.00	Partida Porto	Chegada	15.00 17.00
13.15	19.15	00.15	Madalena		14.40 16.40
14.40	20.40	01.40	Coimbra		13.30 15.30
16.00	22.00	03.00	Leiria		12.30 14.30
17.00	23.00	04.00	Chegada Lisboa	Partida	11.00 13.00

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFETARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Caíma 66940
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b	a	a	d	d	LOCALIDADES	c	a	a	d
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35 18.30 3.20
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30	Melgaço		3.30	21.35	13.55 17.50 2.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00	Monção		2.50	21.05	13.35 17.30 2.30
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15	Valença		2.30	20.50	13.20 17.15 2.15
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25	Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10 17.05 2.05
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35	Caminha		2.00	20.25	13.00 16.55 1.55
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45	Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45 16.40 1.40
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55	Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20 16.20 1.20
9.50	14.15	7.55	22.15	22.15	Esposende		1.15	19.40	12.05 16.00 1.00
10.00	14.25	8.10	22.30	22.30	Póvoa de Varzim		1.00	19.25	11.40 15.30 00.50
10.20	14.50	8.20	22.40	22.40	Vila do Conde		0.50	19.20	11.40 15.30 00.30
10.30	15.05	8.35	23.05	23.05	Matosinhos		0.30	19.00	11.25 15.15 00.15
		8.45	23.20	23.20	Chegada Porto	Partida	0.15	18.45	
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00 23.00
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15	Madalena		23.40	16.40	14.40 22.20
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40	Coimbra		22.30	15.30	13.30 21.30
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00	Leiria		21.30	14.30	12.30 20.30
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00 19.00

EFFECTUAM-SE: A - As Sextas-feiras ou vésperas de Feriados
B - Aos Sábados, Domingos e Feriados
C - As 6 as. feiras (quando coincidir com feriados será antecipado para a 5ª feira).
D - Aos Domingos e Feriados
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

CRÓNICA DE ANDAR E COMER

Castro Laboreiro: a tentação das alturas

Por JOSÉ NOGUEIRA GIL

Não lhe faço a proposta leitor amigo, de repetir a façanha de José Leite de Vasconcelos que no início do século (exactamente em 1904), fez, a pé e por trilhos bem primários, o percurso até Castro Laboreiro. Alás, antes e depois de Leite de Vasconcelos, muitos outros o fizeram. Para não falar dos castrejos; para esses as facilidades continuam a não ser muitas: que o diga o ancião a quem, na minha última deambulação por tais sítios, ofereci boleia: tinha ultrapassado em muito e estrada alcatroada e o piso era então de lamacentas consistências; sem ser extremo, o frio era cortante, exacerbado por um vento forte e constante. Chovia a espaços. O homem falou da «melhoria» das vias de comunicação - mas das dificuldades existentes, claro. E falou, sobretudo, da beleza dos sítios. Sonhando entretanto com a Primavera, quando a vegetação se renova, e as serras se recobrem de verdes.

Voltemos atrás: estamos, leitor amigo, em Melgaço. Já andamos por estas paragens, e prometemos voltar; assim seja. Na saída sul da vila, em direcção a leste (e devidamente assinalada), encontramos a estrada (a nossa já familiar e omnipresente EN 202). Inculcamos o automóvel como meio de transporte; deixamos o percurso a pé para as constituições de rebustez acima da média, já que a jornada é de uns bons 26 km, que nos fazem ascender a cerca de 1000 metros de altitude. Não que o percurso não seja tentador, e o deleite diferente: falemos, contudo, para a média.

Escassos Km depois do início do percurso ascensional, a paisagem começa a transformar-se limpa-se o horizonte de construções descaracterizadas, os edifícios são predominantemente de granito; há pequenos campos, delimitados por muros de pedra, a água é presença quase omnipresente. Apesar do declive que cumpre vencer, a estrada faz-se com razoável segurança: vamos agora vencendo bru-



mas e pevoeiros, elementos que se harmonizam particularmente bem com as tonalidades do granito dos musgos e da relva, da vegetação que vai, a par com a altitude, mudando de características; por alturas dos 600/700 metros, estamos no domínio do «bidueiro» e do carvalho, espécies que imprimem uma particular beleza à paisagem.

Cerca de 20 km após o início do nosso itinerário, passamos Lamas de Mouro; daqui em diante é particularmente impressionante a presença de calhaus graníticos e enorme dimensão, salpicando a paisagem, equilibrando-se precariamente sobre a estrada, conferindo à paisagem uma tipologia particular.

Em breve atingimos Castro Laboreiro, velha sede de concelho da Idade Média local histórico por excelência, espaço de sedimentação de vivência que remontam à proto-história. E aqui amigo leitor, é que não deve discutir:



é a pé, e face a impressionante muralha granítica que se recorta contra o horizonte, que se torna necessário ascender até ao castelo roqueiro, inicialmente mandado construir por Afonso Henriques, e que o rei trovador mandou restraular.

Ainda hoje, de Inverno, claro, encontramos as castrejas de corucho e com as tradicionais meias de lã sem pé, protegendo as pernas do frio.

A aldeia encontra-se profundamente transformada, e pena é que se não mantenham de forma mais evidente algumas formas do seu património; não com intuitos de criar uma espécie de reserva de índios, mas antes preservando de forma integrada elementos extremamente ricos (e que eu diria ainda latentes no seio das populações) da cultura local.

De volta da esforçada jornada que lhe «impus», vencendo fragedos até ao castelo - e que, estou absolutamente certo, ninguém deixará de considerar gratificante, perante a inco-



mensurável beleza de que de lá se pode disfrutar - estará o estimado leitor possuído de apetite desmesurado, e na expectativa daquilo que o escriba lhe possa sugerir entre brumas e fragedos.

Vamos ver: no centro do povoado, e caso seja necessário, perguntando, encontrará a

última visita, se encontrava em furiosas obras de restauro - o que não ajudou muito ao conforto.

A sala restaurativa compreende 14 mesas, ostentando a cada vez mais omnipresente toalha de papel e seu acompanhar te favorito - o guardana-



po identicamente celulósico. Baixela banal, a condizer com o ar desleixado do local.

A lista constava da seguinte forma: pão (razoável) e manteiga de pacotinho; sopa (150\$), bacalhau à casa (900\$), truta (750\$), bacalhau grelhado (850\$). De carnes, a opção fazia-se

entre cabrito assado no forno (900\$), vitela estufada com cogumelos (800\$), feijoada (650\$), bife na caçola (750\$), costeltas de porco (650\$), fêveras do mesmo (650\$), costeletas de vitelão (850\$).

Oferta não muito exaltante, sobretudo na parte cárnica; ainda assim admissível, dado tratar-se de dia de semana e o movimento ser quase nulo. Provou-se então o bacalhau da casa, frio e de cebolada com batata cozida, escoreito, e a feijoada que pecava pela banalidade dos enchidos e pela mediania do tempero.

De sobremesas, rezava assim o cardápio: queijo da serra (400\$) que não arriscámos acometer, ananás natural (300\$), melão (300\$), bolo da casa (250\$), farófias (200\$), pudim de claras (200\$). A doçaria era caseira, e de passável qualidade.

Na lista de vinhos, encontramos 9 verdes brancos e 6 tintos, enquanto os maduros se desdobravam entre 11 brancos banais e 15 tintos triviais.

Ora bom, tudo isto, o melhor que se teve para registo, foi a amabilidade do atendimento; o resto uma refeição mediócre entre uma espécie de estaleiro da construção civil e um caseiro para cinema expressionista; e Castro Laboreiro tem condições e tem necessidade de muito melhor: não se argumente com a excentricidade do sítio, porque o itinerário merece largamente a deslocação, e a existência de lugar restaurativo de qualidade só encorajará mais os viandantes à procura de beleza e autenticidade.

Uma última observação quanto a preços: os que deixo registados são os que constam da lista - e alguns, como é o caso da sopa, pareciam-me à partida exorbitante para a qualidade do local; ora bem, o que me apareceu na conta foi coisa bem mais razoável. Não deslindei o mistério, mas espero que os preços indicados não sejam para assustar clientes.

De «IND» de 11 de Março de 1990

VENDEM-SE

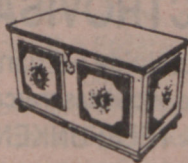
Dois lotes de terreno junto ao Centro de Saúde de Melgaço e em frente da Casa do Povo em construção

Falar c/ José Augusto da Cunha Esteves
Chãos - Vila - Melgaço

Aos Sábados e Domingos encontro-me em casa, nos restantes dias só depois das 19 horas

Pensão Abrigo (3) Castro Laboreiro Telef. - 051 - 45126

Trata-se de uma espécie de chalé alpino, desgracioso, e que, na minha



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações
Eléctricas
• Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Recordando... Meditando

Frei Gil de Portugal

Quem por acaso passar por Vouzela em dia 14 de Maio, encontrará toda a Vila parada, em virtude do seu feriado municipal. Encontra ainda grande festividade religiosa em honra do seu patrono, Beato Frei Gil de Portugal.

Vouzela é terra muito antiga do distrito de Viseu.

Vila agradável, limpa, com um grande parque industrial e razoável comércio.

Vouzela foi para mim motivo de surpresa há um ano atrás, quando em 13 de Maio deparei com os preparativos para a festa do dia seguinte. A azáfama e o entusiasmo na preparação do andor e arranjo floral da capela eram grandes, o que me despertou bastante curiosidade.

Desconhecia a existência de Frei Gil e indaguei, mas em vão. Apenas fiquei a saber ser um Santinho natural da terra. Este ano de volta nesta época, fui à Biblioteca e consegui comprar um livro que deu resposta à minha curiosidade. Não propriamente uma biografia, não deixa também de ser, pois diz o autor, João Oliveira: "Este trabalho não pretende ser uma biografia, mas apenas um arquivo crítico de fontes válidas para uma eventual biografia".

Gostei de poder fazer aqui um resumo pormenorizado desta alma extraordinária que foi Frei Gil de Portugal, mas impossível. São tantos os factos maravilhosos, os milagres e até a lenda que através dos séculos se teceu à volta da sua personalidade, que daria pano para uns tantos jomais.

Como Deus põe na terra almas de eleição e mostra a sua presença através dos séculos, de forma a não serem esquecidos para Lhe darem glória.

O autor escreve na contra-capla o seguinte: "Frei Gil de Portugal, figura nacional que a nação desconhece. Médico, teólogo, e taumaturgo do século XIII.

O primeiro médico que escreveu de medicina. Na sua terapêutica se filia muita da actual medicina caseira e popular.

Teólogo rústico de enorme interesse, pois está na origem da grande revolução espiritual da Península Ibérica com o advento das Ordens mendicantes.

Taumaturgo que fez o assombro dos séculos passados e que o nosso esqueceu por completo. Em suma, um astro de primeira grandeza na Ciência medieval, em Teologia mística, na Hagiologia em História nacional, na Literatura e até na Lenda, mas hoje astro apagado na memória ingrata dos

seus compatriotas.

Estas páginas desejam revelar, ao menos aos amigos, da cultura, este homem-prodígio que quase nasceu com a Pátria".

De facto, Gil Rodrigues de Valladares, nasceu em 1185 segundo uns, ou 1190 para outros, filho de famílias ilustres, pois seu pai, D. Rui Páis de Valladares foi do conselho de Rei D. Sancho I seu mordomo-mor e alcaide-mor da cidade e castelo de Coimbra.

Gil estudou medicina em Coimbra, mas na ânsia de mais saber, partiu com seu séquito para Paris para aumentar os seus conhecimentos.

Aqui começa a lenda. No caminho teria encontrado o Demónio em figura de viandante que, em muitas falas o aliciou e de tal forma a deixar o caminho de Paris que o fez afirmar um pacto que Gil assinou com o seu próprio sangue, abjurando o Catolicismo.

Garantia-lhe assim uma aprendizagem mais rápida da Filosofia natural e da medicina e prometia-lhe o auxílio de artes ocultas divinas, que melhor poderia curar as doenças, adivinhar o futuro e realizar maravilhas.

Foi assim, que deixando o caminho que levava, foi arrastado para as cavernas de Toledo e durante sete longos anos aprendeu os segredos da magia Mecomântica e viveu também uma vida dissoluta.

Por fim foi para Paris onde fez um curso notável, ajudado pela diabólica ciência e causou espanto pelo seu saber.

Seja lenda ou realidade, ou até uma mistura das duas, o certo é que Deus tinha-o guardado para outros destinos. Assim após duas ou três visões ou sonhos, em que via um cavaleiro, montado em grande cavalo com uma lança que lhe era apontada e de semblante terrível que lhe dizia: Muda de vida! Muda de vida, te mando eu senão mate! o facto é que Gil de Valladares caiu em si penitenciando-se, acabou por mandar atear uma enorme fogueira e queimar os livros de magia, arrependeu-se sentida e sinceramente dos seus pecados, que eram muitos.

Ainda em França se deu a sua total conversão, abraçando a Ordem Dominicana, tomando o hábito no ano de 1225 na casa de Saint Jacques, o primeiro Convento Dominicano fundado em Paris. Despojou-se de todos os seus bens e até à sua morte usou um cilício de ferro como penitência.

Diz a lenda que desde a sua conversão levou sete anos pedindo

a Deus insistentemente e com muitas penitências, que o Demónio lhe devolvesse o pacto assinado com o seu sangue. Por intercessão de N. Senhora, a quem orava muito, um dia milagrosamente foi-lhe devolvido.

Voltou a Portugal laureado em Teologia e cá regeu cátedra alguns anos. Por duas vezes governou a Província Dominicana que então abrangia toda a Península e figurou em acontecimentos da História do seu tempo.

Santarém foi a terra onde se radicou e em que viveu mais tempo, sendo também conhecido por Frei Gil de Santarém, fundando o seu Convento e lá se passaram quase todos os milagres e factos extraordinários da sua vida e onde acabou por falecer, em 1265.

A sua vida foi um manancial de acontecimentos transcendentais, quer pelo saber em medicina, quer pelas virtudes com que Deus o dotou, que mesmo depois da sua morte deram imensos milagres. Através dos séculos não foi esquecido, tanto que em Vouzela em 1631 erguem-lhe uma capela e a devoção mesmo agora não esmoreceu.

Lamentam os Vouzelenses que não tenha sido canonizado, apenas foi beatificado e a Igreja dedica-lhe festa em 14 de Maio.

As suas relíquias estão em Torres Vedras, numa pequena Capela na Quinta das Lapas, propriedade dos Condes de Penalva ainda seus descendentes colaterais, pois o seu Convento em Santarém e onde estava sepultado apenas resta o chão e a lápide encontra-se no Museu do Carmo, aqui em Lisboa.

Tem a sua Capela em Vouzela uma relíquia, o seu máxilar inferior completo e que é muito venerada.

Frei Gil de Portugal como era chamado em França para se distinguir de outros com o mesmo nome, foi contemporâneo de outros santos como S. António, 10 anos mais novo, mas que estudou no mesmo Colégio de Santa Cruz em Coimbra, S. Francisco de Assis, três anos mais velho, S. Velnio patrono dos pescadores e tantos outros que foram canonizados.

Por essa razão o autor do livro diz que Frei Gil foi esquecido neste século.

Por Deus e sua Mãe Santíssima do Rosário, o Povo de Vouzela não o esqueceu.

Lisboa, 29 de Maio de 1990
M.S.

SLIDE

Por Manuel António Esteves

O "Jornal de Melgaço" nos números: um, dois e três entrevistou os cabeças de lista às últimas eleições autárquicas com assento na Câmara Municipal". Vou recordar algumas passagens.

* No número um do J.M., foi dado privilégio ao (re)vencedor das últimas eleições autárquicas: candidato do P.S. nessa entrevista, o (nosso) primeiro, com um improvisado muito bem estudado, historiou a (sua) subida ao trono do município; disse não "perceber" porque "crescer" não é sinónimo de "desenvolver": "julga que crescimento equivale a desenvolvimento"; falou das infra-estruturas básicas (sempre elas!)... da nova estrada nacional Monção/S. Gregório, da sociedade de desenvolvimento da zona termal do Peso "SO TER MEL onde se prevê uma piscina coberta e outra descoberta" (agora é que os Melgacenses vão piscinar!). Este investimento vai (?) criar muitos postos de trabalho e será uma realidade a muito curto prazo" (talvez cartaz de campanha para 93, juntamente com a estrada nacional). Também disse, na entrevista que a Câmara respira saúde e que a "dívida de 750 mil contos é conversa da campanha eleitoral: as obras fazem-se (vão-se fazendo!!!), os empreiteiros trabalham (que remédio!) e os transportes escolares não param". O desenvolvimento está a andar! (é só esperar). Em suma, a chave do desenvolvimento está nos "consensos" porque "não brinca com estas coisas".

* No número dois, o J.M. entrevistou o (nosso) segundo: o candidato do PSD. Digo, queria entrevistar, porque o candidato do PSD não deu cavaco ao J.M. (Acho que já tinha dito tudo na campanha!). Preferiu o "silêncio" que já nem sequer é de ouro nos negócios. Espero que o PSD não fique calado até 93! e cumpra a missão de que foi incumbido pelo eleitorado.

* No número três do J.M., foi a vez do (nosso) terceiro: candidato do CDS, cujos "resultados foram animadores" (apesar de não ter sido eleito!). Segundo ele, "prioridade das prioridades, para o concelho, é a qualidade de vida dos melgacenses e a melhoria do seu bem estar... por isso, é preciso criar riqueza, gabinetes de apoio ao desenvolvimento, à juventude, infra estruturas para um parque industrial e apostar no turismo". Disse, também, "que se tivesse ganho, em primeiro lugar, teria de inventariar e contabilizar a dívida real da Câmara". Afinal há ou não há dívidas! A Câmara deve ou não 750 mil contos? É de toda a conveniência esclarecer a opinião pública: "é obrigação de quem exerce o poder democrático, dialogar e informar os seus eleitores, durante o exercício do seu mandato" (dizia, no Boletim Informativo, da Câmara de Dezembro/89 o Presidente na sua "mensagem" pré-eleitoral).

Em suma, o candidato do CDS falou de coisas que eu já li e ouvi em qualquer lado e (falou) muito pouco do concelho "talvez por não ser de Melgaço". "Como ainda há muito que fazer", como disse o candidato do PS "cada dia que passa é mais tarde e mais urgente".

Afinal como vai a política no nosso concelho?

Pelas declarações, as vitórias socialistas, o unanimismo e as "votações consensuais" não se devem ao mérito do PS mas à falta de mérito da oposição. Todos navegam embalados na "ditadura" socialista.

Junho/90

Uso do azeite proporciona longevidade

Estudos realizados na Austrália atribuem longevidade aos consumidores de alimentos que utilizam na sua confecção o azeite. Segundo este estudo pessoas da Europa Meridional vivem em média, pelo menos, mais cinco ou seis anos do que as da Europa do Norte.

As doenças cardiovasculares são mais fracas nos italianos do que nos americanos, facto este que os cientistas atribuem ao uso do azeite no regime alimentar.

No entanto, os italianos morrem em maior quantidade por doenças que afectam o fígado e de ataques cerebrais.

Por outro lado, estudos realizados por diabetólogos revelam que o uso do azeite, em substituição das gorduras saturadas, contribui para se obterem taxas de colesterol mais baixas.

TRESPASSE
PAPELARIA E LIVRARIA NÉ

CENTRO DA VILA
TELF. 42567 - MELGAÇO
(Boa oportunidade)

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

"RESPEITAR TAMBÉM É TER MEDO"

Tive sempre muito respeito pelo Tribunal. Apesar de noutros tempos, até haver pessoas com cinco reis de instrução que se dedicavam a dar conselhos de advocacia, chamados os tais "advogados de lareira". E, por vezes, levavam os incautos ao barulho, a pontos de terem de recorrer ao Tribunal e, é claro, depois tinha de entrar em sua defesa o verdadeiro advogado. Chegavam a vir ao Tribunal de Melgaço, defensores de grande fama, dos confins do País. Nesses dias de audiência, a sala era mínima para comportar tantos apreciadores que se deslocavam propositadamente à Vila, vindos de várias freguesias, mormente de Paços e de Chaviães. Eu, então, quando tinha, ou os meus superiores me mandavam a outra reparição tratar de qualquer assunto, ao passar em frente da porta do Tribunal, até voltava a vista para o lado, porque sempre pensei que é uma casa onde se não vão buscar honras nenhuma. E, então, aparecia ao Tribunal de Melgaço, ca-

da advogado que era de se lhe tirar o chapéu. Enquanto não descobrisse o porte moral e social da testemunha, enrolava-a de tal maneira que até a deixava ficar sem fala. Portanto, eu sempre fugi do Tribunal como o diabo da cruz. — Mas, por azar dos meus pecados, certo indivíduo, que, por sorte dele, ainda vive, pensou em construir uma casa numa pequena área de terreno e enovalhar uma propriedade de cultivo, que minha saudosa mulher tinha herdado por parte de uns parentes e, nessa altura, tive de saltar, recorrendo ao Tribunal, uma vez que o tipo não nos respeitou usando de maldade, nem respeitou a "Lei em vigor" de se não poder abrir portas ou janelas para a propriedade alheia, sem que para isso houvesse uma distância, salvo erro de metro e meio e deixou uma grande bocarra aberta para a propriedade que ainda hoje existe, uma vez que a vendemos e o que a comprou nunca se importou de semelhante enovalho. — E como ainda não tinha-

mos feito o documento oficial com outros herdeiros, por serem pessoas sérias. O Tribunal deu a questão da sentença para o indivíduo.

Portanto, favorável ao arguido. A minha segunda ida ao Tribunal, foi resultante de me ter fincado na "Lei 281, artigo 2279º" do Código Civil, de antes do 25 Abril, que diz: (Todas as servidões se extinguem pelo não uso durante 30 anos). Além da fina flor de testemunhas que apresentei, também perdi a questão e mais uma vez fiquei aborrecido com o Tribunal e ainda lhe fiquei com mais medo. Por isso, podem-me dar na cara, que eu meto a viola ao saco e vai-te embora António. — No entanto, não posso deixar de dizer que ando armado. (Mas a pistola é de barro). É só para meter medo aqueles que me queiram maltratar.

S. Julião, Julho de 1990
António Luis Reinales

CUNHAL HOSTIL A ELTSIN

O secretário-geral do PCP "considerou má notícia" a eleição de Eltsin para a presidência da Federação Russa.

Álvaro Cunhal acrescentou: "Isto é susceptível de criar uma situação conflituosa muito mais vasta do que aquela que estava já criada com as questões nacionais".

Cunhal opõe-se a situações conflituosas na URSS que podem desconjuntar mais o Império do "sol da terra" embora ele dê cobertura a conflitos igualmente perigosos em Angola, em Moçambique e outros, ateados por marxistas-leninistas pelos quais nutre grande simpatia...

Defensor intransigente da política dos chefes do Kremlin, dos quais obteve muito apoio e "prestígio" desde Stalin até Gorbatchov enquanto este se mantiver na presidência da URSS, - Cunhal não gostou da eleição de Eltsin, obtida que foi contra a vontade do aparelho do PCUS, que tudo fez para impedir essa eleição, e em particular contra o desejo de Gorbatchov, como reconheceu a imprensa oficial soviética.

Tudo parece indicar que a eleição de Eltsin não criará qualquer maior situação conflituosa. Sucederá certamente o oposto à profecia do chefe do PCP.

O projecto de lei recolheu o apoio dos deputados do povo no Parlamento soviético, que levou Eltsin à presidência da Federação Russa, proclama a soberania dessa Federação em nome do direito legítimo de cada indivíduo a uma vida decente, o desenvolvimento livre em prol do direito de cada povo à autodeterminação. O que tem sido recusado porque a Federação Russa tem sido dirigida, e mal, por políticos formados na escola marxista-leninista que menosprezam os direitos legítimos dos povos, incluindo mesmo o povo russo, que compõem a URSS.

"A Federação Russa — declarou Stalin nos anos 30 — deve ser

mantida pois só ela pode ser a forma de transição para a unidade superior dos trabalhadores de todos os países para uma economia mundial obrigatória, cada vez mais"...

(In Manual para a escola secundária soviética—1949, Moscovo).

...As questões nacionais têm, provocado conflitos entre os povos oprimidos pelo governo do Kremlin e pelo PCUS que o orienta.

As escaramuças registadas nos últimos dias entre multidões das Repúblicas da Kirguízia e do Uzbequistão, derivam mais das dificuldades económicas, da penúria em que vivem nessas e noutras Repúblicas da URSS do que das desavenças nacionais.

Isso é reconhecido, aliás, até pelo moscovita Pravda, órgão central do PCUS.

Subordinado ao título: "No Ministério do Interior da URSS" o referido Pravda, de 6.6.90, escreve (resumimos):

"Nos arredores da cidade de Och, no campo de Kolkhoz "Lenine" juntaram-se mais de dez mil uzbecos e 1500 quirguízios para discutir a divisão de lotes de terras que provocavam divergências. Parte da população do Uzbequistão protestava contra a entrega das terras irrigadas do kolkhoz: parte da população da Kirguízia não cedeu e insistiu na ocupação das courelas que cultivava".

Possuir terras e cultivá-las significa obter produtos e ter possibilidade de se alimentar melhor que os outros que não têm terras. A crise alimentar na URSS, em todas as Repúblicas continua sendo uma triste realidade e nos últimos 5 anos — os da propagandeada perestroika — a situação alimentar agravou-se!

"A força pública que apoiava os agentes do Ministério do Interior - prossegue o Pravda - mantinha a ordem até que chegou ao lugar dos acontecimentos um grupo numeroso de quirguízios o que

conduziu ao choque entre os circunstantes. Agentes da milícia foram agredidos com líquidos inflamáveis, garrafas, pedras e outros objectos. Em resposta - sublinha o Pravda - foi aberto fogo para o ar. Grupos isolados de 30-40 pessoas tentaram assaltar o edifício das tropas do Interior".

"Grupos de desordeiros - segundo o Pravda - de jovens e adolescentes entre os quais, mais de 200 sofreram ferimentos; 111 foram hospitalizados com ferimentos provocados por bala. Seis morreram, 21 agentes da milícia sofreram ferimentos, sendo dois hospitalizados, um em estado grave"...

O presidente do Conselho de Ministros da Quirguízia ordenou, em 4 de Junho, o reforço da guarda, o estado de sítio e a redução dos transportes na cidade. 51 participantes do programa e das desordens foram presos"...

O documento dos deputados que elegeram Eltsin à presidência da Rússia defende os direitos de todos os povos, incluindo o povo russo. Os métodos antidemocráticos do Kremlin não podem exceder as suas desmedidas prerrogativas. Stalin tinha visão diferente das "leis" que partiram do Kremlin.

"A Federação Russa — escreveu Stalin — é o único país do mundo que conseguiu a coabitação pacífica e a colaboração fraternal de toda uma série de nações e nacionalidades onde não há povos dominantes nem dominados, nem metrópoles, nem colónias, nem imperialismo, nem opressão nacional; a Federação Russa fundiu num todo único as massas trabalhadoras de vários países"...

Seria nessa mixórdia stalinista que pensava Cunhal quando afirmou a um matutino lisboeta que a eleição de Eltsin para a presidência da Federação Russa era "má notícia"?!

Francisco Ferreira

"Um País tão pequeno coberto de exploradores"

Há farmácias neste País, que estão a receber dinheiro de medicamentos que elas não fornecem aos utentes. O Sr. Ministro da Saúde de bota as mãos à cabeça e está alarmado com tanto consumo de medicamentos, por que a verba que recebe do Governo é insuficiente de ano para ano. Por isso, a Polícia Judiciária vai entrar em acção, para descobrir a nasença da roubalheira.

As farmácias já anunciaram o corte de fornecimento de medicamentos a partir do próximo dia 10 de Agosto, pelo atraso no pagamento devido, pelo Ministério da Saúde. — Oxalá, não tenhamos que pagar os medicamentos pelo preço da sua totalidade e então muitos que são caríssimos, que nos põe a pedir.

O PSD, da Assembleia da República, também já respingou para que o sr. Presidente da República evitasse gastos supérfluos mas isto já devia ter sido há muito mais tempo e o Governo teria poupado fortunas com tantas saídas por esse mundo fora e com as tais Presidências Abertas efectuadas pelo país, sempre acompanhado da esposa e de grande número de colaboradores seus e oferecendo jantares, como ainda agora aconteceu com a sua estadia em Coimbra, que até cantou o fado com os estudantes (pudera corre-lhe a vida à feição), na despedida ofereceu um jantar a 400 convidados, talvez partilhadores da sua política. E para se aumentarem as Pensões de Velhice ou melhorar a reforma daqueles que deram o melhor que puderam ao País, são dificuldades enormes. Assim, caminhamos, neste mundo cheio de lágrimas para uns e cheio de felicidades para outros, sem olharem à miséria que vai pelo País.

Julho de 1990
António Luis Reinales

VENDE-SE

MORADIA - na Portela do Couto - Chaviães, a 3Kms. da Vila de Melgaço,

COMPOSTA DE:

Rés -do-chão - Cozinha, Sala de Jantar, Dispensa, Casa de banho, Lavandaria, Um quarto com casa de banho individual e duas divisões para arrumos.

1º andar - Quatro quartos, Casa de banho, Dispensa e Sala de visitas. 2.500 metros quadrados de terreno, com muitas árvores e vinha tudo aramado. Duas garagens, água de poço com tanque para rega e água corrente de nascente, para consumo de casa. Instalação eléctrica trifásica.

Para mais informações falar com Jaime Afonso (Casa Paris) 4960 MELGACO Tel. 42264 - Residência 42384

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO



Faleceu um Homem de Bem e um Cristão exemplar

Prof. Nuno Cândido Domingues

A pouco mais de um mês de completar 53 anos, e após 3 anos lutando tenazmente com um linfoma, faleceu em 14 de Julho, no Hospital de Santo António, no Porto, o nosso prezado amigo e colaborador, prof. Nuno Cândido Domingues, natural e residente em Alvaredo, casado com D. Maria Esteves Lira, pai de Otilia Domingues, que trabalha na Tomografia Axial Computorizada, em Braga; Dr. a Alzira de Fátima, professora na Escola Secundária de Melgaço e Jorge Paulo, casado, funcionário da Auto-Viação Melgaço.

Como causa mais próxima da morte, esteve uma pulmonia e, nas suas sequelas, uma infecção generalizada. Quando, na Sexta, dia 13 de Julho, a família se retirava para Braga, após as visitas e a permanência mais demorada do irmão P. e António Domingues, parecia que a situação estava a melhorar. No dia seguinte, Sábado, logo de manhãzinha, a esposa pressentia que algo tinha acontecido. A chamada para o Porto, pelas 8,30H, trouxe a fatídica notícia. Tinha acabado de falecer.

O Prof. Nuno sabia que ia morrer. Dispôs-se, todavia, a fazer todos os tratamentos e intervenções possíveis para lutar o mais possível contra a precocidade da morte.

Mas não viveu alienado. Aos colegas professores pedia insistentemente que rezassem por ele. Habitados a esconder a realidade da morte, muitos colegas ficavam estupefactos com os pedidos do Prof. Nuno.

Em casa, antes de ser internado definitivamente no Porto, dizia que a ele lhe parecia que ainda podia fazer muitas coisas boas pela causa de Deus, da Igreja, da família e da sociedade, mas os desígnios de Deus eram insondavelmente outros. Que se fizesse a Sua divina vontade. Antes da última intervenção aos pulmões, confessou-se mais uma vez e pediu a Santa União. Até ao último momento, teve palavras de ânimo para a esposa e familiares mais íntimos. Com o P. e Dr. José Marques, que o foi visitar, teve igualmente palavras de sã resignação e de conformidade com os desígnios de Deus.

Era um profissional honesto e competente, um cidadão interveniente e responsável, um marido e filho, pai e irmão exemplar. Apesar da doença que o minava irremediavelmente, ainda encontrava tempo e disposição para animar outros amores importantes da sua vida: a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de que era Presidente do Conselho Fiscal.; a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, de que era irmão e Presidente da Assembleia Geral, e a equipa arceprestal de Liturgia e Música a que dedicava o melhor que tinha e sabia. Era na Igreja, colaborando intimamente com o pároco, quer tocando órgão, quer ensaiando cânticos, quer dinamizando a liturgia, a catequese e a acção solidária da Igreja, era aí que mais realizado se sentia. Porque se dedicou de alma e coração, sempre pautado por um

elevado ideal, atingiu muito mais cedo a maturação. Quase à semelhança do que acontece este ano com a agricultura em que as colheitas estão muito mais adiantadas, pois que o sol reinou há vários meses.

A fé cristã diz-nos que ele está bem. Está em Deus. A sua família e os amigos sofrem pungentemente com a dor da ausência física de alguém que tanto os marcava e acompanhava com a sua presença terna e efectiva.

Foram 52 anos cheios, cheios de vida e realizações, Deus qui-lo junto de Si, bastante mais cedo do que humanamente era pensável. Bendito Seja Ele, e nos dê força e coragem para aceitar tão insondáveis desígnios.

No funeral, Domingo dia 15, às 16,30 h. incorporaram-se centenas de pessoas do concelho, de Monção, de Braga e doutros locais. A nossa terra estava condignamente representada, quer na avalanche de professores do ensino primário que a Alvaredo acorreram, quer no conjunto de pessoas e personalidades que, com a sua presença, mais uma vez, demonstraram aquela maneira de ser, quase única que nos distingue positivamente como comunidade enriquecida pelas várias diásporas em que se distribuiu e que, na terra natal, encontra o ponto de encontro e de afirmação maior. Bem hajam!

Mons. Antonino, Reitor do Seminário de Monção, presidiu à Eucaristia solene em que participaram mais de 26 sacerdotes. Ao órgão, o P. e Américo, da Bela, responsável diocesano pela música nos concelhos de Melgaço e Monção. A dirigir o coro de sacerdotes e fiéis, o P. e Bento, pároco da Bela. Foi cantado o ofício de Vésperas incluído na eucaristia. As leituras foram proclamadas pelo Dr. José Borges, de Braga, amigo íntimo do saudoso extinto, e pelo Prof. Abílio Domingues, que lecciona na Telescola em Castro Laboreiro e dedicava enorme carinho ao Prof. Nuno. A homilia de Mons. Antonino realçou a interpeção que a morte nos faz, o silêncio em que nos mergulha e a revelação que nos proporciona para dar verdadeiro sentido à nossa vida. Vindos da comunhão trinitária, somos constan-

temente chamados a vivermos em comunhão, dando-nos e entregando-nos aos outros. É isso o amor de Deus. Deve ser essa a nossa resposta. O prof. Nuno procurou responder afirmativamente a este apelo de amor-comunhão, quer como cidadão, quer como membro duma família e seu responsável máximo, quer ainda como cristão activo no meio da Igreja local e diocesana em que se inseria.

Foi, depois, o desfilar silencioso para o cemitério. Só as lágrimas sentidas, escorrendo lentamente, iam permitindo aceitar com serenidade e resignação cristã tão violenta como precoce separação. Lá no alto, o Pernide-lo, os altos de Cavaleiro Alvo, a encosta de Fiães; em frente, o Minho e, para além dele, os montes da vizinha Galiza; para Sul, é Monção e o Portugal que se abre. Quem mora num vale assim aberto e interpelante para as alturas, possui normalmente uma alma com elevado ideal e anseios de vida. Era o caso do Prof. Nuno.

Morreu 201 anos após a Revolução Francesa que proclamou a Liberdade, a Fraternidade e a Igualdade. Só que o cristianismo é quem mais proporciona uma autêntica vivência de tais ideais. Sem Deus, a liberdade, torna-se mais facilmente egolatria e libertinagem; a fraternidade reduz-se a mera filantropia com os que nos são queridos; a igualdade expressa-se apenas na lei, mas há sempre quem seja mais igual que outros. O feto, no ventre materno não tem iguais direitos aos do adulto; os velhos são considerados como um estorvo de que é preciso libertar-se. Sim, só com a perspectiva cristã, vivida seriamente, é que se torna possível ir criando cada vez mais verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade. Também, nisso nos ensina o Prof. Nuno.

Morreu, ainda, no meio da semana em que se celebram duas festas de muita tradição na nossa terra: S. Bento e Santa Marinha. Um, proclamado o pai da Europa, personifica a tempera cultural e a matriz mais profunda que nos modela e que está tão bem expressa no lema «Ora et labora» - reza e Trabalha; a outra, simboliza a santificação numa família numerosa. Dá-

nos uma tremenda lição de actualidade, pois corremos o risco de vir a perder a nossa identidade de europeus, tal o egoísmo a que as pessoas chegaram quanto aos filhos que se propõem gerar e educar.

O prof. Nuno deixa três filhos, deixa-lhes a melhor herança possível: o serem três irmãos, a sua profunda fé cristã, o seu testemunho empenhado e o seu amor acrisolado por todos.

Já aqui tenho escrito que uma das funções do jornal é contribuir para que possamos reflectir na nossa identidade mais profunda, procurando enriquecê-la e não permitindo que as várias forças de dispersão que sopram tão forte possam apagar as marcas mais profundas que nos caracterizam. É também por isso que estamos a dar a esta notícia o relevo devido. E porque, como pedia Mons. Antonino, as melhores flores e as melhores orações que podemos oferecer por quem Deus chamou a Si, é a nossa própria conversão.

Aos pais do prof. Nuno que, com esta idade, passaram por este momento de tanta provação e tanta dor, a nossa presença amiga e o perviver da memória de seu filho nas páginas do jornal que é também memória colectiva que ultrapassa o aqui e agora e há-de perdurar séculos. Ao sr. José Domingues e a D. Maria Marques, um abraço sentido de presença e conforto. A sua esposa, Maria Esteves Lira, a suas filhas Otilia e Fátima, a seu filho Jorge e a sua nora Ana Maria, bem como ao irmão P. e António Domingues e aos demais familiares, os sentidos pêsames de «A Voz de Melgaço» que nestas circunstâncias, é mais que nunca voz de todos no expressar da solidariedade na dor.

Gostaríamos de terminar com este apelo do P. e Martin Descalzo num livro muito recente:

— Recorde a alma adormecida,
Avive o sentir, e desperte:
Temos que encher a nossa vida
Para, assim, dar morte á morte!

Carlos Nuno

Novo equipamento no Matadouro de Viana do Castelo

Reuniram no Governo Civil de Viana do Castelo, as diversas entidades envolvidas no processo do Matadouro, Câmaras Municipais, Direcção-Geral de Pecuária e IROMA, sob a presidência do Governador Civil.

Facilmente se estabeleceu o acordo para a contratação de um técnico veterinário, para efectuar a inspeção sanitária do abate, revertendo as taxas cobradas para a liquidação dos serviços prestados, e, caso não sejam suficientes, a Direcção Geral Pecuária cobrirá a diferença.

De assinalar que o IROMA vai procurar dotar o Matadouro de Viana do Castelo com um «contentor de frio», permitindo assim diminuir os períodos de matança e aumentar a capacidade de resposta no abastecimento público de carcaças, servindo melhor a população do distrito.

Entretanto tomou-se conhecimento de que a escritura de posse dos terrenos onde ficará instalado o futuro Matadouro do Alto Minho se fará estes dias, o que nos faz acreditar que tal estrutura se concretizará a curto prazo.

Governador Civil recebe filhos de emigrantes

Um grupo de 26 alunos de uma Universidade da África do Sul, filhos de emigrantes portugueses, acompanhados pelo Delegado Distrital do Instituto da Emigração e das Comunidades, foi recebido pelo Governador Civil, que dirigindo-se aos jovens os exortou a manterem os laços que os unem a Portugal sendo certo que os Portugueses continuam a Pátria em todos os lugares por onde se espalham no mundo.

Aproveitou ainda para dizer-lhes que, se um dia regressarem, também Viana do Castelo os receberá como filhos.

Depois da oferta de lembranças e de efectuarem um pequeno passeio pelo distrito foram obsequiados com um jantar.

Salão de Jogos

Trespasa-se

Rua Dr. António Durães

Melgaço

"TRESPASSA-SE"

Loja de mercearia, junto à Farmácia Durães,
e armazém na Rua Velha

Trata: Adão Marinho
Telf. 42326

Melgaço

TABACO ou SAÚDE:

escolha a
SAÚDE



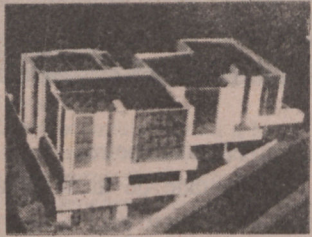
Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
e
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91/13 72
4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderno - Tele: 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

— INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO —

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

Um século de progresso

Há quem diga que tudo tem um preço, o progresso também tem seu preço. O século vinte foi até hoje um largo período de desenvolvimento e de progresso para a Humanidade, atingindo-a em todos os continentes a graus diferentes e de diversas maneiras.

Se o desenvolvimento foi e é evidente, permitindo a muita gente, «não a todos», gozar da evolução tecnológica, medical e outras, que nos permitem em vários compartimentos da vida mais abundância e mais facilidades, sobre outros aspectos também importantes o vigésimo século influiu negativamente. Este século ainda jovem (quatorze anos) mortificou várias sociedades do globo com a guerra de 1914-1918 e vinte e um ano mais tarde reincidiu com o conflito de 1939-1945. Estas duas foram guerras mundiais. Como se vê, demonstrou cedo um carácter guerreiro e perigoso para a humanidade. Em realidade, foi um século de guerras quase-permanentes dispersas em todo o globo. O perigo de conflito armado entre os blocos este-oeste nunca adormeceu, no entanto, até hoje, escapamos à terceira guerra mundial.

A desordem mundial no vigésimo século foi uma das mais importantes da história do mundo. Raros são os países que não foram atingidos por conflitos mortíferos, interiores e ou exteriores, Portugal também sofreu pesadamente do egoísmo materialista doutros países e doutrinas políticas. A guerra armada entre países ditos desenvolvidos parece hoje exclusiva, substituindo-se a esta a «guerra económica» menos visível e menos barulhenta, porém, os efeitos são e serão geradores de moléstias sociais graves.

A aspiração de uma vida melhor, sempre foi e é um desejo dominante do Homem, portanto de todos nós; no entanto este louvável desejo não deveria ser acompanhado com egoísmo individualista de pessoas, de grupos, e mesmo de países, pois tal moralidade ou maneira de pensar e de agir provoca uma batalha constante e desleal que calca direitos elementares dos outros e que na maior parte dos casos estes últimos são a maioria.

Os dirigentes de povos ou nações, que desencadearam conflitos homicidas, sempre o fizeram «segundo eles» por razões justas; curiosamente, em geral, foram sempre países mais desenvolvidos que quiseram dominar outros que o eram menos para se desenvolverem ainda mais: «isto é um aspecto do homem predador do Homem» «Homo homini lupus: o homem é um lobo para o homem» pensava Plauto.

O progresso ou desenvolvimento e conflitos foram desde a profunda antiguidade estreitamente associados. Os antigos Egípcios eram alegres e pacíficos, no entanto, a vontade de viver de maneira melhor (progredia) puxava os Faraós, e o povo seguia, a guerras contra populações regionais, capturando e rapinando o que podiam. A gente capturada era destinada à escravidão e utilizada principalmente em grandes trabalhos, como a construção de pirâmides, barragens para regas, canais etc.. Assim o Egipto progredia com o detrimento doutros povos: três mil anos antes de J. Cristo o Egipto já era muito desenvolvido e potente. Filipe II de Macedónia e a seguir seu filho Alexandre, foram grandes conquistadores em 359-323 antes de J. C. e submetem inúmeras populações. Os Romanos, e sobretudo César, submetem o mundo conhecido na época, Europa, África e Ásia). Também é certo que com as guerras os Egípcios, Gregos e Romanos trouxeram as bases da nossa civilização, sendo esta aniquilada nos princípios do século V pelas invasões de povos ainda bárbaros vindos do norte da Europa, enterrando as populações já algo civilizadas numa época caótica que foi a época Mediéval e que durou mil anos.

A condição «sine qua non» é que o progresso deve ser concedido e manipulado com muita atenção, por gente de grande moralidade humanitária, por gente capaz de prever a longo-termo com inquietude positiva para o bem geral, não fazer ou desfazer para mostrar que fez ou desfz mas para mostrar que sabe e é capaz de obrar positivamente num sentido geral e

eficaz, a fim de evitar uma nova época mediéval ou talvez pior.

Os países desenvolvidos, e outros, possuem uma capacidade destrutiva capaz de fazer estourar o planeta. A poluição da terra é tal, que as águas doces estão fortemente contaminadas e as marítimas também. A poluição atmosférica provoca chuvas ácidas que dezimam as florestas no Norte da Europa. A camada de ozono está em sitios furada, noutros diminuída, provocando um aquecimento anormal da Terra. Se este fenómeno persiste (segundo eminentes peritos mundiais) os polos norte e sul desgelo em proporções importantes e provocarão uma subida relativa dos oceanos, os efeitos de alguns graus a mais que o normal seriam catastróficos. Qualquer pessoa pode ler no Quid de 1990 p. 116, ou ter lido ou ouvido nos médias francêses o seguinte: devido ao efeito de estufa provocado pela poluição terrestre, a temperatura elevar-se-á de 2 a 3 graus até aos anos 2050; e à volta de 2.100 a elevação poderia atingir 6 graus e nos polos três a cinco vezes mais. É fácil ver que a temperatura nos polos aumentaria de 20 a 30 graus positivos em relação à temperatura actual que é no polo sul: 20 a 30 graus negat. no inverno e no verão de 0 a 30 g. também negativos; no polo norte: inverno, 40 graus negativos e no verão menos de 10 graus positivos. Não é difícil constatar que o polo norte desgelaria totalmente e o polo sul pouco menos. Segundo os cálculos do sábio Kellogg, os oceanos cresceriam 65 metros. Resultado: muitas vilas e terras costeiras seriam submergidas totalmente ou parcialmente. Na Europa vários estados pagam para que os agricultores deixem terrenos a monte, noutros países cortam-se e queimam-se milhares de quilómetros quadrados de floresta para os tornar em terras de cultivo. Exemplo: a imensa floresta Brasileira (Amazona) cortada e queimada a tal ponto que o fumo de incêndios é detectado claramente por satélite. São as florestas que produzem o oxigénio, indispensável à vida. O facto de cortar e queimar as árvores, além de produzir menos

oxigénio e de absorver menos gás carbónico, o que é queimado e o que apodrece produz gás carbónico, e desta maneira criamos um desequilíbrio cada vez maior. Enumerações deste tipo (curiosidades do progresso) poderiam continuar durante longas linhas a enegrecer o papel.

Outras curiosidades: os países que recentemente se desenvolveram mais, e mais rapidamente, foram países duramente implicados e atingidos por guerras devastadoras, como os U. S. A., Japão, Inglaterra, França etc.. Isto poderá apoiar a tese de pessoas que como eu supõem, que conflitos e desenvolvimento até hoje foram gémeos e que o progresso baseado unicamente ou principalmente sobre a grandeza pela força do dinheiro e do ultra-materialismo é um imenso erro.

Outra realidade curiosa: os países mais desenvolvidos e mais «ricos» encontram-se face a um problema paradoxal: de facto nestes países, as populações incitadas e aspiradas pela vontade de consumo e de possessão além do razoável, empenharam-se a tal ponto que uns vão pagando com muitas dificuldades e outros já não podem pagar os créditos que contrataram. A melhor maneira de se sujeitar e de se tornar dependente para pessoas ou para países é viver a crédito.

Sempre houve pessoas prontas a afrontar perigos, prontas a matar e mesmo a morrer, desde o momento que a coisa fosse ou seja lucrativa! o narco-tráfico e outros, (ramos nefastos da árvore do progresso) são uma maneira homicida que permite obter quantias imensas de dinheiro, «dinheiro sujo».

Nicolo Machiavel, príncipe, homem de estado e historiador italiano (1469-1527) (contemporâneo e de mesma idade que o grande Vasco da Gama) dizia: «um homem de estado pode cometer todos os crimes, sendo estes lucrativos». Esta moralidade deu origem ao adjectivo «machiavelismo».

Vespasiano, cruel imperador romano (69-79 antes de J. C.), falando de uns lucros (impostos) que lhe rendiam as latrinas (retretes) na vila de Roma, dizia: «o di-

nheiro não tem cheiro».

A vontade de alcançar algo mais de conforto para si e para os seus, aspirar a uma vida mais fácil e melhor é natural e condiciona o progresso de cada um de nós, porém devemos progredir com dignidade, seguir o trilho daqueles que tiveram, tem e terão, a faculdade de sempre viver em companhia do suficiente (mesmo se por vezes não o era) sabendo limitar as suas necessidades à fronteira de ambição exagerada e a porta do orgulho estúpido. Então poderemos olhar-nos em espelhos sem nódoas.

Os velhos valores morais, nos quais se inspiraram os nossos avós e os nossos pais) respeitados e aplicados, são as colunas capazes de manter em equilíbrio a humanidade e de nos proteger de desvios perigosos.

Paris, Julho
Francisco M. da Cunha

«Saúdares quem as não têm?»

Sigo muitas saúdares
Do meu tempo de pequenino
Toda a Gente me chamava
Olá menino Antoninho

Fui crescendo para a vida
Até ficar matulão
Como eu era desinquieto
Chamavam-me mandrião

Os anos foram passando
E o Antoninho sem se emendar
Mas um dia levei coça
Que até fiquei a suar

Nem por isso tomei medo
E continuei no barulho
Então recebi uma ameaça
Vais pra tropa pagas tudo

Na verdade, foi mesmo assim
Fui repreendido de morte
Um sargento carrancudo
Quiz me mandar pro forte

Com a tropa não se brinca
É preciso cuidadinho
Apanhei tamanho susto
Que depois era um santinho

S. Julião, Julho de 1990
António Luis Reinales

Com factos, buscando maior colaboração

«Melgaço, 20.5.90 - Ex.mo Senhor Director:

Eu, José Augusto Esteves, assinante da Voz de Melgaço há uns anos, com estabelecimento de Barbearia na Rua do Rio do Porto, em Melgaço - Vila, para não pedir a suspensão do vosso jornal pedia o favor à direcção para, no envio do jornal, por esta direcção - José Augusto Esteves (Barbearia) - Rio do Porto, porque nesta rua há outra pessoa com o mesmo nome aonde um senhor carteiro tem sempre o «zelo» de funcionário dos correios trocar o destinatário.

Agradeço a vossa atenção. Obrigado.»

Cumprimos o pedido e, há dias, chega a antiga direcção com estes dizeres: «Destinatário mandou devolver por receber outro com endereço Barbearia Rio do Porto»

O trabalho que tivemos e a despesa desnecessária, quando tudo não oferecia dúvidas e não se tinha prejudicado ninguém.

Ajudem-nos, sim? Ajudando-nos, estão a ajudar a nossa terra.

CENTRO PENINSULAR IBÉRIA

Temos para venda:

- DISCOTECA C/ 280 m2.
- RESTAURANTE C/ 180 m2.
- 2 HABITAÇÕES T 3. C/ terraço e garagem.
- Inf. TEL. 02-951 11 16 - 02- 951 11 77

Recordando... Meditando

Contra as forças da natureza não é possível lutar.

Quem, pode deter a força do mar embravecido?

Quem pode lutar contra a força do vento ciclónico ou da chuva torrencial, que tudo arrasta na sua corrente?

Humanamente ninguém, mesmo ninguém.

Foi o que sucedeu na minha Ilha, com os temporais do passado Inverno e de que todo o país ficou a ter uma ideia pelos noticiários da Rádio e Televisão.

Digo uma ideia, porque só vendo os estragos se imagina o que seria a força e fúria destruidora do temporal para fazer tanto prejuízo.

Pela graça de Deus e boa vontade dos homens tudo se vai compondo e a praia, já está a ser frequentada em pleno. O amor dos farenses pela sua praia não esmoreceu, mesmo com os acessos à praia nalguns pontos pouco convidativos.

A ponte, essa já está funcional para veículos e para peões ainda com pouca segurança, por que não tem amparos, mas tudo a seu tempo, pois não param de trabalhar.

Grande parte da praia está, à entrada, obstruída com grandes pedregulhos que servem de quebra-mar e assim terá de ficar, há ainda resto de entulho causado pela destruição do muro que separava a praia da estrada, numa grande extensão enfim, transformos que se irão remediando à medida que tudo se vai afirmando. Ainda não se vê a bandeira que era azul e branca, neste areal a perder de vista, mas que agora está mais estreito.

Continua o mar a beijá-lo suavemente, porque as ondas rebentam de mansinho e apenas se ouve um pequeno marulhar.

Só quando vem o vento levante elas são mais altas e com rebentação forte, mas também tem sua beleza.

Embora os geólogos digam mundos e fundos a propósito do que anualmente a nossa costa perde a favor do mar, não se vai pensar nisso e só Deus sabe o que daqui a 50 anos teremos de dimensão territorial.

Só Ele dará o que merecemos.

Neste areal dourado crianças brincam descuidadas. Com baldes e páz-nhas, fazendo castelos na areia húmida até à cintura e tapam de areia que depois o mar vai desfazendo, desmoronando.

Corpos jovens e esbeltos passeiam em grupos e depois mergulham no mar límpido, tirando um enorme prazer desta água deliciosa, em que a temperatura atinge muitas vezes os 23 a 25.

Que importa que a meteorologia mostre às vezes na TV 18 ou 19. Os que cá estão e andam dentro d'água é que sabem quanto mais quentinha ela está.

Os mais velhos aproveitam o sol para tonificar e remineralizar os ossos e estão descontraídos serenos em contacto com a Mãe natureza que o Senhor Deus do Universo moldou com a Sua mão de Cristo e mestre.

Há alegria e doçura nesta minha praia.

Neste conjunto harmonioso há um mas, como muitas vezes acontece quando tudo parece bem.

Deus fez o mar para os paixes viverem, a terra para os homens e animais. Dotou-a de rochas falésias e areais a separá-los. Esses areais eram limpos e puros e as águas também.

Os homens começaram a utilizar a inteligência e a razão com que Deus os dotou, mas não envidaram de preservar a pureza que Ele pôs em tudo o que criou.

Assim, inventaram os barcos que rogavam a remos e depois à vela. Não contentes inventaram os motores para navegarem com rapidez. Só que os motores trabalham a óleo que sujaram as águas e arrastados pelas marés, vêm acabar sujando as areias.

Começaram a banhar-se no mar, mas como depois lhe apeteciam comer resolveram trazer a comida para a beira d'água, deixando os restos espalhados, sem cuidarem de os recolher. Isto sumariamente foi o principio da poluição.

Depois de se inventarem os enlatados, os engarrafados e os plastifica-

dos, o lixo aumentou, assustadoramente, não só nas praias como nos pinhais.

Este é o mas da minha praia. Não digo bem, é a incivilidade das pessoas que frequentam também (nem todas felizmente).

De nada serve haver muitos recipientes para lixo espalhados pela praia e não só.

Na manhã seguinte lá andam os zelosos empregados camarários recolhendo passo a passo o que outros por incúria e desleixo deixaram na areia.

Infelizmente isto é geral em toda a parte, quer nas praias, quer nas localidades.

Precisamos de uma educação base, começada bem cedo, em casa e na escola.

Como conseguem países como a Suíça, França e etc. ter as suas terras asseadas sem papéis no chão?

Só com uma persistente campanha educativa se conseguem resultados, mas cada um por si pode fazer muito, basta ter força de vontade e auto domínio educando-se a si próprio e aconselhando outros, dando exemplo.

Vamos todos guardar no bolso o mais pequeno papel, o bilhete do autocarro ou o invólucro do chocolate ou rebuçado e deitá-lo no recipiente de lixo mais próximo.

A pouco e pouco isso entrará nos nossos hábitos e será rotineiro.

Por sua vez os serviços de limpeza camarários também terão se de cuidar. Ao recolher os contentores do lixo, apanhar e limpar o que cai no chão o que de uma maneira geral não sucede e lá ficam esses locais com restos de lixo, com aspecto repugnante e mal cheiroso.

Comecei por temporais e acabo por falar de lixos. Que bom se houvesse um vendaval (em bom sentido - que levasse para bem longe todo o lixo do país, pois este mal não é só d'aqui ou de Lisboa. Infelizmente há por aí muito boa terra que bem precisa de uma grande limpeza...

Faro 12-7-90
M.S.

Em Férias

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso particular amigo assinante sr. Manuel José Fernandes, natural de Alvaredo, que juntamente com sua família vieram passar uns dias, residentes em Póvoa de Santa Iria (Lisboa).

A este amigo que trabalha na secção de passaportes do aeroporto de Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

VENDE-SE QUINTA DA BOUÇA NOVA

(Junto à estrada nacional)
MELGAÇO

Tratar- com Maria do
Céu Vieites Alves
PRADO Tel 42431

VENDE-SE QUINTA DE ESPARIZ

MELGAÇO GALVÃO CASA E ROSSIOS c/

- Adega e lojas
- Cortes para gado
- Jardins e lagos
- Pomar e vinhas
- Águas correntes todo o ano
- Área total de 5.000m2 aprox.

Mostra-se de 1 a 10 de Agosto
Telefone 42347 Melgaço

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CAMINHA AVISO

VENDA DE TERRENOS

Vão ser vendidos, por concurso público, alguns lotes dos terrenos da «Quinta da Sobreira», em VILA PRAIA DE ÂNCORA, pertencentes a esta Instituição, e que fazem parte do loteamento total, devidamente aprovado pela Câmara Municipal de Caminha.

O Concurso será feito por carta fechada a enviar a esta Misericórdia, até ao dia 13/08/90, realizando-se a sua abertura, pelas 15 horas do dia 14 de Agosto de 1990, no seu Consistório, em Caminha.

A Santa Casa reserva o direito de anular o concurso, caso os valores constantes nas propostas não satisfaçam os seus interesses.

As condições de venda e as áreas dos lotes constam da documentação que será entregue aos interessados, na Secretaria do seu Complexo Social, em Caminha.

Caminha, 2 de Julho de 1990.

O Provedor
(Carlos Manuel Ribeiro Vegar)

De Paderne

Casamento elegante

No centenário convento desta freguesia realizou-se no dia sete do corrente o enlace matrimonial da menina Maria Daniela Pureza Gonçalves, filha do Senhor Manuel Augusto Gonçalves e de D. Lígia Pereira Gonçalves, com o nosso amigo Albertino Manuel Morais Vidal, filho do senhor Álvaro Soares Vidal e de S. Duleina dos Anjos Rodrigues Morais.

Findas as cerimónias da praxe os convidados em número de mais de cento e cinquenta (pessoas) dirigiram-se para a afamada Pensão Boavista onde lhe foi servido um lauto e bem confeccionado jantar.

Aos pais e irmão parabéns e aos casados desejamos as maiores felicidades.

Incêndio

No dia oito do corrente deflagrou no local da Costa de Lontra, no monte mais conhecido por Monte da Rocha, bastante próximo do avião do senhor Alberto Meleiro e das escolas primárias um incêndio que, devido à intervenção dos populares e dos soldados da paz que compareceram rapidamente, não chegou a queimar tudo como se sopunha. Dois dias depois o fogo reacendeu ou reacenderam-no no mesmo local.

Cuidado e muito cuidado.

Pelo Peso

Estamos a meados de Julho e uma grande parte da limpeza das termas ainda não estão feitas e parte das que se fizeram foram muito incompletas e se não vejamos: A avenida principal, estava cheia de buracos e para se poder transitar taparam-nos com saibro mas para ficar em condições péssimas de ser reduzida e batida o que, nada disso, fizeram, assistem, que agora só é pó na frente dos pés de quem lá passa.

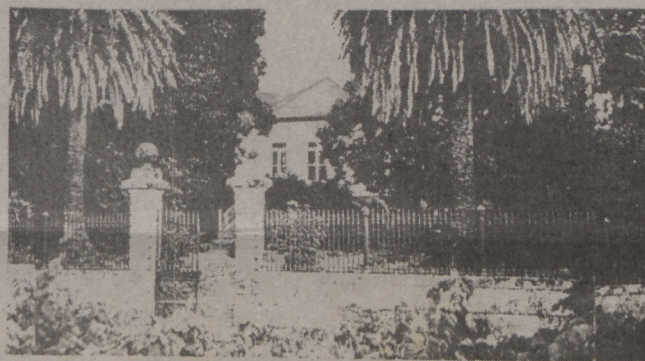
O jardim lá se encontra, triste e sem o mínimo de carinho enfim a dar as últimas. Na avenida dos carros para tapar os buracos daitaram saibro mas não o regaram nem humedeceram acontece que agora é uma nuvem de pó que chega à rua da Fonte Nova.

Os regantes do Rego do Bouro não estão satisfeitos com a lixeira feita a poucos metros frente à porta do balneário sobranceira ao referido rego visto que o lixo e outros detritos caem no referido rego e seguem com a água para as propriedades.

Necrologia

No dia dez do corrente faleceu no lugar da Portela a Senhora Alzira Sopotelo, viúva de 96 anos de idade, o seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento visto que a referida finada era muito estimada no meio em que vivia.

A toda a família enlutada os nossos sentimentos
D.S.



MARIA DA PAZ SOARES
CALHEIROS GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer particularmente, quer por falta de endereços quer por ilegibilidade de assinaturas, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Vende-se

As propriedades pertencentes a António Esteves, composta de casa mobilada todos os utensílios de lavoura, muita vinha toda aramada de novo, muita água, etc. etc., toda fechada.

Trata a o proprietário

Vende-se

Em Santo Cristo Vila Melgaço, moradia com rés-do-chão e 1º andar, parte comercial e habitação

Tratar com José Gonçalves
Serra - Prado - Melgaço
Telf.. 42694

Notícias do Rio de Janeiro

A grei Melgacense nesta cidade, lamentavelmente ficou desfalcada de um dos seus mais ilustres elementos. No passado dia 3 de Julho, vítima de mal súbito, faleceu prematuramente, CARLOS ALBERTO LOPES. Natural do Cortinhal, Chaviães, era filho de Vitorino José Lopes e de Teresa de Jesus Alves e sobrinho e afilhado de Amadeu Abilio Lopes. Com apenas 43 anos de idade, trinta dos quais passados nesta terra, onde lutou honestamente, progrediu e fez infinidade de amigos e admiradores. Empresário da construção civil com grande prestígio, mercê da capacidade de trabalho e idoneidade. Casado com Ana Maria Lopes, deixa um casal de filhos menores. Que Deus o tenha em sua glória.

Na Galeria de Arte do Espaço Cultural da Casa do Minho, mais um português expôs o seu talento nas artes plásticas. DOMINGOS EDRAL, transmontano de Chaves, veio muito novo para o Brasil com sua família. Trabalhando e estudando formou-se em Engenharia Naval. Fez curso de aperfeiçoamento no Japão durante seis meses e actualmente é chefe de equipe do Estaleiro ISHKAWAJIMA, um dos mais importantes da América Latina. Ao mesmo tempo foi desenvolvendo a sua capacidade inata para a pintura. No dia 5 de Julho, com primoroso coquetel, Edral recepcionou seus amigos e admiradores na abertura da exposição. Quatorze quadros de grande porte, mostravam algumas fases da evolução do artista. Os temas, de grande criatividade, de fundo psíquico, transportam o observador a outra dimensão. Estilo próprio, muito apurado e detalhista. Parabéns a este patricio ilustre.

Depois de um longo interrogatório, culpa dos correios deste lado, segundo concluímos, recebi notícias do meu sobrinho Adolfo, o filho mais velho do Gú. Pôs a escrita em dia. Falou do casamento da sua segunda filha, a Silvia, lá em Digoim, França, com o David. Este casamento resultou do namoro arranjado na tropa, quando os dois serviam na Alemanha. (Os nossos antepassados jamais acreditariam

numa coisa destas). Moram em Dunkerque; os confins, segundo o Adolfo. Mesmo assim conseguem reunir-se nas datas festivas. O último natal passaram-no em Paris, na Rita, a outra filha casada com o Francisco. Tal como nós aqui, eles por lá também fazem questão de seguir as tradições Melgacenses. Também falou nos irmãos que disse estarem todos "porreiros". E para que não se pense que só aqui no Rio se fazem patuscadas, contou que Maio último, em Creusot, reuniu-se com o Zé Maria (o filho da Maria do Luis da Rosa, de Galvão) e o Mi da Sergia. Foi aquela farra. Um grande abraço para esses amigalhões e colegas de farra juvenis.

A Carolina e o Caio Felipe deixaram a sua Curitiba por quinze dias e vieram supervisionar e garantir o seu patrimônio aqui no Rio. Jogos, revistinhas e brinquedos foram devidamente desempoeirados, contabilizados e acrescidos. Foi-se à Casa do Minho assistir a um arraial e dançar o vira (o Caio chegou a fazer ritmo com castanholas lá numa tocata), e deuse uma repassada nos discos e fitas de música portuguesa para manter as raízes bem viçosas. Talvez aos leitores não interesse e achem até pieguice, mas é gostoso constatar que não dormem sem rezar e acompanhar a missa com atenção. Nem sempre a gente tem a convicção que os filhos assimilaram o que lhe transmitimos, só quando os netos manifestam esses ensinamentos nos dá essa certeza. Estes ilustres personagens de seis e meio e cinco e meio anos já regressaram, agora vai chegar a Maria Clara, a outra princesa de sete anos. Vocês não têm nada com isto, é só para justificar a escassez de notícias nestas datas.

O Fernando Augusto, é este o nome por que é conhecido nos meios radiofónicos o neto do Umberto, está fazendo um tremendo sucesso com a sua rubrica "O Mar Salgado...", no programa "Portugalissimo", de Ana Maria Martins, aos domingos, das 12 às 14 horas, na Rádio Guanabara. Curiosidades e factos da história de Portugal esmiuçados nos mínimos detalhes e documentados, são o tema. As-

suntos polémicos que aparecem nos jornais durante a semana, dentro da temática, também são analisados e contestados quando assim o exigem. O nome de Melgaço sempre aparece de permeio. Vocês Melgacenses radicados no Rio de Janeiro e arredores, procurem escutar este programa. Vale a pena.

No último numero do nosso jornal, vinha em destaque a inauguração da nova emissora da nossa terra, "Rádio Inês Negra". Ora, isto é notícia! Ao seu director, Rui Pinho, de Paderne, um jovem que atesta o progresso actual da terra e o seu grandioso futuro, o nosso aplauso e a nossa gratidão. Dentro da nossa limitada capacidade artística, ficamos ao inteiro dispor.

O pai deste dinâmico radialista, Professor Pinho, de Paderne, será aquele mesmo que no inicio dos anos cinquenta era Vice-Presidente da Câmara? Na ausência do Presidente, Dr. Elisio Pimenta, muitas vezes o professor Pinho me deu autorização para "Os Vitoriosos" realizarem os seus bailes.

Ainda sobre a notícia do aparecimento da "Rádio Inês Negra", depreende-se que já existia outra ou outras rádios na nossa terra. Mas... nós não sabíamos de nada! E aí Ventura? Que informante "fajuto" estás me saindo...

No passado dia 1 de Junho o nosso "A Voz de Melgaço" completou 44 anos de existência. É um facto digno de registo. Entrou na adolescência cheio de vigor, como constata pelo aumento de páginas, de matéria diversificada e até anuncios. Isto quer dizer que está sendo reconhecido como óptimo veículo de promoção comercial. Esperamos que continue assim e para tanto conclamamos os assinantes a saldarem as suas assinaturas adiantadamente e como amigos, especialmente a turma aqui do Rio de Janeiro

Rio, 10-7-1990
Manuel Igrejas

Vida Elegante

Fazem anos:

No dia 1 de Agosto, a sr^a D. Filomena Rita Esteves e o sr. Aristeu Manuel Alves; no dia 2, as sr^s D. Anália de Lurdes Lourenço Golim e D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes; no dia 4, a sr^a D. Maria Teresa Domingues; no dia 6, a sr^a D. Judite da Rocha Lima e o sr. Alberto Gonçalves Domingues; no dia 8, a sr^a D. Maria Josena Cerdeira Vilas; no dia 9, a sr^a D. Virgínia da Encarnação Brás e o sr. Norberto de Jesus Antoninho; no dia 10 a sr^a D. Maria Alberta Lima Codesseira; no dia 11, os snr. Júlio Pires, Luis Fernando Meleiro e Augusto Meleiro; no dia 13, a sr^a D. Isacema dos Anjos Almeida; no dia 14, as sr^{as} D. Maria Fernanda Afonso, D. Rosa dos Prazeres Domingues e o sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro; no dia 15, a sr^a D. Maria Adelaide Salgado; no dia 16, a sr^a D. Aurora de Jesus Esteves Alves, os srs. Capitão Alberto Magno Pereira de Castro e António Augusto Domingues; no dia 17, o sr. Manuel António Alves; no dia 18, os srs. Albertino Domingues e Fernando Manuel da Rocha Lucena; no dia 20, os srs. José Maria Fernandes e Alfredo

Cândido de Azevedo Barrosos; no dia 21, a sr^a D. Maria do Rosário Ferreira Gomes, o sr. Joaquim Rodrigues Lavandeira e as meninas Patrícia Sofia Pereira Cardoso e Maria de Fátima Lopes Rodrigues; no dia 22, as sr^s D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira e D. Maria Helena Esteves Afonso e o sr. Horácio Vitorino dos Santos Lima; no dia 23, o sr. Mário Augusto Falciano, no dia 24, a sr^a D. Maria da Luz Pinto Rodrigues; no dia 25, a sr^a D. Aurora Fernandes Vilas e os snr. Eng^o Armando Jorge Ferreira da Silva e António José do Paço Ferreira; no dia 25, os srs. José Maria Nabeiro Pereira e José Luis Gonçalves; no dia 27, a sr^a D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros; no dia 28, o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29, a sr^a D. Maria Augusta da Cunha Saldanha e os srs. José David Rodrigues Teixeira e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30, as sr^s D. Flávia Augusta de Freitas e D. Maria da Conceição Lourenço da Fonseca; no dia 31, a sr^a D. Maria Manuela Lima Peres e o sr. José Simplicio Moreira (Peleila).

C.

CARTAS AO DIRECTOR

Grand Synthe, 27/6/90

Senhor Director

Resolvi enviar estas duas letrinhas simplesmente para vos comunicar a nossa nova direcção cá em França, pois sendo vossa leitora há mais ou menos 5 anos, temos tido bastantes mudanças devido à situação de trabalho de meu marido. É a primeira vez que faço o pedido directamente para vocês. Agradeço antecipadamente e espero poder continuar a receber novidades da minha terra através do nosso querido jornal que para mim e meus familiares cá em França é fonte de muitas alegrias, mas, ao mesmo tempo, de muitas saudades da minha terra, pois através de vocês me sinto menos longe do meu lindo País, pois sou da Portela do Couto. A vossa reportagem sobre S. Bento comoveu-me muito, pois todos os anos que aí me encontro a passar férias sinto uma enorme satisfação em fazer essa viagem da Portela ao Convento a pé, no dia da festa. Ora, este ano, não me sendo possível ir de férias, senti uma grande angústia no fundo de mim mesma, pois sempre adorei essas nossas montanhas e tudo o que a nossa terra representa para mim.

Passo a terminar sem esquecer de vos felicitar a todos os responsáveis de "A Voz de Melgaço" por tudo o que traz à gente como nós, afastados da nossa terra. Coragem e boa sorte.

Maria Inês e Delfim Moreira Rodrigues".

N. R. - Um abraço de muita amizade pela vossa tão carinhosa carta e por nos confirmarem no nosso trabalho. Oxalá possam ter férias e subir a S. Bento.

Exmo Senhor Director de "A Voz de Melgaço"

Penso

Através deste jornal, gostava de fazer chegar esta notícia, a quem de direito para estudar bem o traçado da futura estrada Monção - Melgaço, porque o projecto actual não serve os habitantes desta freguesia, e não é com esse fim que são feitas as estradas, excepto as vias rápidas I.P.s. e Auto Estradas; pois vai passar pelo fundo da freguesia e por uns barrancos que parece mais para passar o comboio, do que estrada para automóveis.

Atenciosamente me subscrevo - Manuel José Pereira - Rua Ilha do Faial nº 12 1º Dto - Torre da Marinha - 2840 Seixal